

# Investimento sustentável apresenta uma dinâmica mais forte na Europa

7 de Outubro, 2019

A sustentabilidade está a ganhar destaque entre os investidores institucionais europeus, de acordo com o estudo da Mercer *“European Asset Allocation 2019”*, que conclui que 55% dos fundos de pensões consideram agora os riscos ambientais, de sustentabilidade e *governance* (ESG) nas suas decisões de investimento, acima dos 40% em 2018.

Mais de metade (56%) referiu as pressões regulamentares como a principal razão para o aumento desta tendência. A Mercer espera que esta tendência continue devido à introdução da Diretiva de Pensões Europeia IORPII, e as regulamentações de investimento do UK Department of Work and Pension (DWP). Tal irá exigir aos fundos de pensões terem em conta os fatores ESG nas suas decisões de investimento.

A 17.<sup>a</sup> edição do estudo Mercer, *“European Asset Allocation 2019”*, inquiriu 876 clientes investidores institucionais em 12 países, refletindo um total de ativos de cerca de um trilião de euros. O estudo anual da Mercer proporciona uma análise abrangente das estratégias de investimento do setor Europeu de pensões, identificando tendências emergentes no comportamento do investidor institucional.

Ao mesmo tempo que a regulamentação é identificada como a principal razão da inclusão do ESG nas tomadas de decisão de investimento, os fundos de pensões destacaram outros fatores que promovem o crescimento desta tendência. O relatório da Mercer revelou que 29% dos fundos (acima dos 25% em 2018) têm agora em conta os riscos ESG como resultado dos benefícios percebidos no que se refere ao risco e ao retorno dos seus investimentos. Por outro lado, 29% (acima dos 18% em 2018) referiram que o fazem para mitigar potenciais danos de reputação. Este fator demonstra que cada vez mais os programas reconhecem a ligação entre as métricas de risco ESG e a melhoria da performance corporativa.

Apenas 14% dos inquiridos referiu que as suas decisões estão a ser impulsionadas pelos desafios colocados pelas alterações climáticas (um pouco abaixo dos 17% em 2018). A Mercer tem estado em contacto com os seus clientes acerca deste assunto, no seguimento do lançamento do relatório *“Investing in a time of Climate Change”*, e espera ver ao longo do próximo ano mais fundos a ter em consideração os potenciais impactos das alterações climáticas.

Rui Guerra, partner da Mercer, frisou que: “Os temas ESG estão cada vez mais na agenda dos nossos clientes. A regulação europeia levou a um maior compromisso deste tópico e prevemos que continue no futuro, nomeadamente em Portugal. Os fundos de pensões que ainda não consideraram incorporar estes princípios nas suas políticas de investimento, deverá considerar fazê-lo num futuro próximo.”